

**Resumo 1.14**

**Empreendimentos hidrelétricos e suas consequências para persistência da andorinha-de-coleira (*Pygochelidon melanoleuca*) no Brasil**

Gabriele A. Silva<sup>1</sup>; Renata G. Frederico<sup>2</sup>; Sara M. Almeida<sup>3</sup>; Gilberto N. Salvador<sup>4</sup>; Gustavo B. Malacco<sup>5</sup>; Celine Melo<sup>1</sup>

1 – Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Rua Ceará, s/n, Uberlândia, 38400-902, MG, Brasil.

2 – Laboratório de Ecologia de Peixes, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627, Belo Horizonte, 31270-901, MG, Brasil.

3 – Museu de Zoologia de Vertebrados, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Rua Augusto Corrêa, n° 1, Belém, 66075-110, PA, Brasil.

4 – Laboratório de Ecologia e Conservação, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Rua Augusto Corrêa, n° 1, Belém, 66075-110, PA, Brasil.

5 – Associação para a Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro (Angá), Av. Anselmo Alves dos Santos, 118, sala 4, Uberlândia, 38408-008, MG, Brasil.

E-mail para correspondência: gabrieleandrea@hotmail.com

A perda de habitat provocada pela implantação de hidrelétricas constitui uma das principais ameaças à manutenção da biodiversidade. A construção das barragens afeta o fluxo da água e transforma o ambiente de trechos lóticos em lênticos. Essa alteração pode reduzir ou mesmo extirpar populações de espécies que dependem de trechos lóticos, como a andorinha-de-coleira (*Pygochelidon melanoleuca*), uma espécie quase ameaçada de extinção no Brasil. O objetivo do trabalho foi analisar o quanto os empreendimentos hidrelétricos construídos e planejados no Brasil estão sobrepostos com as áreas de potencial ocorrência da andorinha-de-coleira, *Pygochelidon melanoleuca*. Modelamos a distribuição potencial da espécie utilizando os algoritmos *Random Forest*, *Maxent* e *Support Vector Machine*. As hidrelétricas construídas e planejadas foram sobrepostas no modelo de distribuição potencial, e em seguida foi calculado o quanto a construção dos reservatórios afetará a área de potencial distribuição da espécie. Aproximadamente 35,33% das hidrelétricas construídas (Fig. 1A) e 43,80% das hidrelétricas planejadas (Fig. 1B) estão sobrepostas com as áreas de potencial distribuição da andorinha. A sobreposição desses empreendimentos variou de acordo com a região hidrográfica. As regiões hidrográficas Amazônica e Costa Atlântica Marajó tiveram, respectivamente, 96,64% e 100% das hidrelétricas construídas e 92,33% e 100% das hidrelétricas planejadas sobrepostas com as áreas de potencial distribuição da espécie. As regiões hidrográficas do Paraná e Costa Atlântica Leste apresentaram, respectivamente, 30,49% e 12,89% das hidrelétricas construídas e 35,17% e 21,82% das hidrelétricas planejadas sobrepostas com as áreas de potencial distribuição. Estes dados representam apenas uma estimativa do quanto os empreendimentos hidrelétricos estão sobrepostos com a área de potencial distribuição da espécie no Brasil. As hidrelétricas constituem importante fator a ser considerado no planejamento de conservação da espécie, pois os ambientes com corredeiras e cachoeiras são cruciais na manutenção de suas populações. Vale ressaltar que a expansão dos empreendimentos hidrelétricos pode comprometer a persistência de suas populações em algumas localidades.

**Palavras-chave:** Ameaças, Conservação, Modelagem de distribuição, Neotrópico. (CAPES, CNPq/FAPESPA [ICAAF 094/2016], CEMIG/PROECOS [26445]).

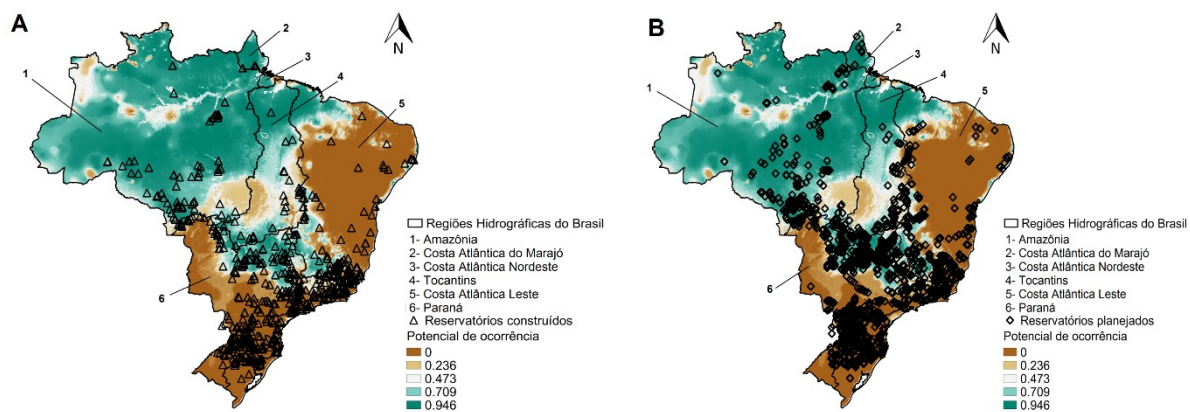


Figura 1: Sobreposição de empreendimentos hidrelétricos construídos (A) e planejados (B) nas áreas de potencial distribuição de *Pygochelidon melanoleuca* no Brasil.